



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA (PPGL – UFSC)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA -
TRINDADE CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC TELEFONE: (48) 3721-9581
– FAX: (48) 3721-6604 E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2025.1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código	Nome da disciplina	Datas das atividades Horário
LINXXXX ME/DO	ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO CONTEXTO DAS LÍNGUAS DE SINAIS	28/07/2025 a 01/08/2025 8:30h às 12h e das 14h às 17:30h

II. PROFESSORES

Marianne Rossi Stumpf (UFSC) - E-mail: stumpfmarianne@gmail.com

Felipe de Almeida Coura (UFT) - E-mail: felipecoura@uft.edu.br

III. EMENTA

Ementa: Panorama das abordagens teóricas de ensino-aprendizagem de línguas. Ensino de língua de sinais como L1 e L2. Ensino da língua portuguesa como L2 e de línguas adicionais para surdos. Estudo de conceitos básicos relativos às áreas de multilinguismo e educação bilíngue para surdos.

IV. OBJETIVOS

Geral:

Fornecer subsídios teóricos e práticos para discussões que envolvam o ensino de línguas, com mais especificidade, no contexto das comunidades surdas e das línguas de sinais.

Específicos

1. Analisar a contribuição do ensino-aprendizagem de línguas para pesquisas sobre Educação Bilíngue de Surdos;
2. Apresentar, analisar e problematizar políticas educacionais de língua, com foco naquelas relacionadas à Libras e aos surdos;
3. Estabelecer relações, em diversos contextos, entre os aspectos conceituais, pedagógicos, culturais e políticos das políticas educacionais e linguísticas que envolvem a Libras;
4. Analisar e discutir acerca da formação de professores de Libras e seus desdobramentos para o ensino bilíngue/multilíngue;
5. Desenvolver atividades para a construção do objeto de pesquisa dos discentes;
6. Debater as intenções investigativas das pesquisas dos discentes.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1: Contexto geral sobre ensino e aprendizagem de línguas

Contextos gerais sobre o ensino de aprendizagem de línguas orais: histórico, metodologias de ensino, materiais didáticos, metodologias de pesquisa na área, políticas linguísticas educacionais. Multilinguismo, currículo e educação básica.

Parte 2: Ensino de Libras e ensino de línguas adicionais para alunos surdos

Ensino de línguas adicionais para surdos. Ensino de Libras para surdos. Ensino de Libras como língua adicional para ouvintes. Educação Bilíngue de Surdos: currículos, teorias e propostas. Formação de professores.

VI. METODOLOGIA DE ENSINO

Proposta da organização da disciplina:

Aula expositiva e dialogada. Para isso, espera-se que todos leiam os artigos para cada aula. Durante as aulas, haverá momentos onde os alunos elaborarão de uma a três perguntas sobre os textos abordados pelo(a) professor(a), com a finalidade de trazer algumas provocações para o debate que iniciará logo em seguida. As perguntas podem também ser elaboradas com antecedência e [registradas neste documento](#). O trabalho final da disciplina será um ensaio científico sobre aspectos que envolvam tópicos da disciplina. Para isso, os alunos irão amadurecendo a ideia do seu projeto e apresentarão uma síntese da proposta no dia **01/08/2025**.

VII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A metodologia de avaliação adotada será de tipo processual e formativo, isto é, sendo distribuída de acordo com as atividades aplicadas, como se descreve a seguir:

AV1. Geração de perguntas para debate. Debates.

AV2. Ensaio científico (Produção de trabalho escrito, que focalize questão relacionada a um ou mais tópicos do programa)

A **Média Final Semestral (MFS)** será calculada a partir das notas acumuladas nas duas avaliações descritas:

$$\frac{AV1+AV2}{2} = MédiaFinalSemestral$$

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Critérios de correção das atividades escritas e orais: **autenticidade na autoria**; lógica na construção do texto, articulação entre os principais conceitos e conteúdos estudados; coesão e coerência e capacidade crítica no desenvolvimento da argumentação.
- Critérios de qualidade observados nas apresentações orais: apreensão, clareza e aprofundamento do conteúdo; articulação adequada dos conceitos e das práticas estudadas; postura/atitudes na apresentação; criatividade e inovação dos recursos utilizados; objetividade e expressividade.

LEGISLAÇÃO

Não será permitido gravar, fotografar, copiar ou compartilhar as aulas disponibilizadas no Moodle. O uso não autorizado de material original retirado das aulas constitui contrafação – violação de direitos autorais – conforme a Lei nº 9.610/98 – Lei de Direitos Autorais.

VIII. CRONOGRAMA

Data	Atividade	Conteúdo
28/07	Aula expositiva; Debate	- Apresentações, explicitações de súmula (metodologia, sequência e bibliografia) - Apresentação de propostas de pesquisa dos alunos; - Principais pressupostos históricos, teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada e do campo de ensino e aprendizagem de línguas; - Principais abordagens e métodos de ensino de língua; - Materiais didáticos para o ensino de línguas; Leituras: 1) ROCHA, D.; DAHER, D. C. Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar? DELTA, v. 31, n. 1), 2015 https://doi.org/10.1590/0102-445062753693134622 2) LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (org.) Produções de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2007. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf
29/07	Aula expositiva; Leitura individual; Debate	- Políticas linguísticas educacionais; - Currículo de ensino de línguas na educação básica; - Bi/Multilinguismo; Leituras: 1. BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 87-123 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volu_me_01_internet.pdf 2. SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos

		e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 127-172. Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_voll.pdf p. 127-139 3. Priestley, M., Biesta, G.J.J., Philippou, S. & Robinson, S. (2015). The teacher and the curriculum: exploring teacher agency. In D. Wyse, L. Hayward & J. Pandya (Eds.), The SAGE Handbook of Curriculum, Pedagogy and Assessment. London: SAGE Publications Ltd. Disponível em: https://dspace.stir.ac.uk/bitstream/1893/21687/1/Teacher%20agency%20Sage%20handbook_final.pdf 4. SEVERO, Cristine Gorski. Unesco e a educação multilíngue: revisões e problematizações. Travessias Interativas, v. 10, p. 295-312, 2021. Disp em: https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/15331
30/07	Aula expositiva; Leitura individual; Debate	- Ensino de línguas adicionais para surdos (língua portuguesa, língua inglesa e línguas de sinais estrangeiras); - Ensino de Libras como língua adicional para ouvintes; Leituras: 1. GESSER, A. O ouvinte e a surdez. Sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 2. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Learning to see: Teaching American Sign Language as a second language. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1997. 3. KUSTERS, A.; DE MEULDER, M. Language Portraits: Investigating Embodied Multilingual and Multimodal Repertoires. FQS, v. 20, n. 3, 2019. 4. COURA, F. A. Ensino de inglês mediado pela língua de sinais. In: RIBEIRO, F. Práticas de ensino de inglês. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022. 5. SOUSA, A. N. O desenvolvimento da escrita de surdos em português (segunda língua) e inglês (terceira língua): semelhanças e diferenças. Rev. bras. linguist. apl. 18 (4) • Dez 2018 https://doi.org/10.1590/1984-6398201812966 6. COURA, F. A. . Ensino de Libras como língua adicional e formação de professores no Tocantins: impactos na Educação básica e na sociedade. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 17, n. 2, p. 115–130, 2024. DOI: 10.18554/rt.v17i2.7581. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/re

		vistatriangulo/article/view/7581 . Acesso em: 12 fev. 2025.
31/07	Aula expositiva; Leitura individual; Debate	- Ensino de Libras para surdos: currículo, materiais didáticos e formação de professores; - Educação bilíngue de surdos: panorama político, teórico e prático. Leituras: 1. Skutnabb-Kangas, T., McCarty, T. L. (2008). Key Concepts in Bilingual Education: Ideological, Historical, Epistemological, and Empirical Foundations. In: Hornberger, N.H. (eds) Encyclopedia of Language and Education. Springer, Boston, MA. 2. STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (Org.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. (v. 1). 3. LADD, P.; GONÇALVES, J. C. A. Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN (Org.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da Ulbra, 2011. p. 295-329
01/08	Aula expositiva; Apresentação de propostas	- Formação de professores de línguas - Formação de professores de Libras Orientação direcionada acerca do ensaio científico (trabalho final) Apresentação da síntese do trabalho a ser desenvolvido. Leituras: 1. GARCEZ, P. M.; SCHLATTER, M. Professores-autores-formadores: princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística. In: MATEUS, E.; TONELLI, J. R. A. Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. São Paulo: Blucher, 2017, p. 13-36 2. LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. Formação de professores de língua brasileira de sinais: reflexões sobre o impacto desta ação para a educação. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 29, n. especial, p. 279 - 299, 2015

		3. MATTOS, A. M. A.; JUCÁ, L. C. V.; M. L. S. JORGE. Formação crítica de professores: por um ensino de línguas socialmente responsável. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 15, p. 64-91, 2019. DOI: 10.12957/pr.2019.38666
Observação: o cronograma poderá ser ajustado, de acordo com o andamento da turma.		

XI. REFERÊNCIAS
Referências básicas
CAVALCANTI, M.; BORTONI-RICARDO, S.M. Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado das Letras, 2007.
GARCIA, O. Bilingual Education in the 21st Century – a global perspective. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2008.
GESSER, A. O ouvinte e a surdez. Sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
PENNYCOOK, A. Language as local practice. London: Routledge, 2010.
WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Learning to see: Teaching American Sign Language as a second language. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1997.
Referências complementares
Observação: outras referências poderão ser acrescentadas ao longo da disciplina.

Leituras:

SIGNWRITING NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ESCRITO: POR UMA ABORDAGEM BILÍNGUE PARA SURDOS 76

Daniele Miki Fujikawa Bózoli

Marianne Rossi Stumpf

CAPÍTULO 6: “A EDUCAÇÃO [NA/DA LÍNGUA] QUE NÓS SURDOS QUEREMOS”: O ENSINO DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA NA PAUTA EM DIREITOS HUMANOS E NO PLANEJAMENTO LINGÜÍSTICO ESCOLAR BRASILEIRO..... 176

Marianne Rossi Stumpf - Ramon Santos de Almeida Linhares

CAPÍTULO 7: O CURRÍCULO DE PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: REFLEXÕES E CONSTRUÇÕES

..... 223

Sandra Patrícia de Faria-Nascimento

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (Org.). Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. (v. 1).

Video aula

Módulo 2 – 2.5 Currículo de Libras como L1 para estudantes Surdos

<https://eduplay.rnp.br/portal/video/154773>

Aline Nunes de Sousa. O desenvolvimento da escrita de surdos em português (segunda língua) e inglês (terceira língua): semelhanças e diferenças.

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/Qp9K5XYVrVczRdhz8pWQRVG/>